

DESCRIÇÃO DE «LEPTAGRION SIQUEIRAL» SP. N. (ODONATA, CENAGRIONIDÆ)

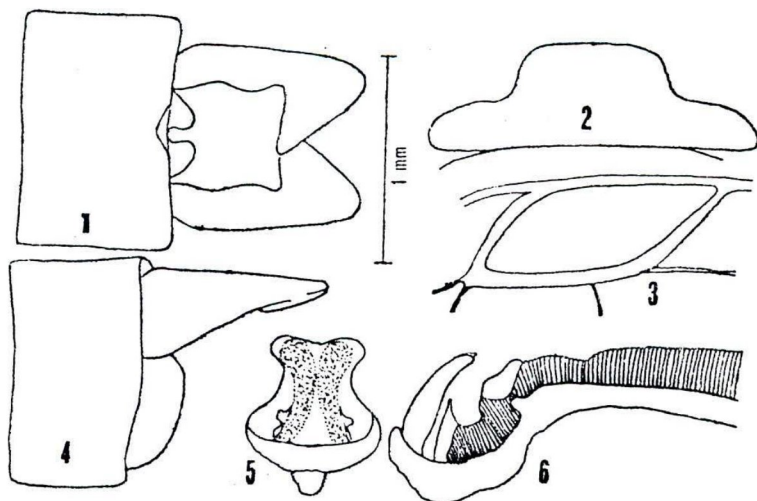
Newton Dias dos Santos

(Com 6 figuras)

O material a que se refere a presente espécie foi coletado na mata do Parque Zoobotânico de Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, em fevereiro de 1963 (um exemplar masculino) e posteriormente em novembro de 1965, nas mesmas condições em que foi recolhida outra espécie nova desse gênero e cuja descrição se acha no prelo dessas ATAS, voejando entre gravatás terrícolas (Bromeliaceae: *Canistrum aurantiacum* E. Merren, 1873), possivelmente criando-se na água acumulada na cisterna formada pelas bainhas das folhas, como já demonstrado para outras espécies do presente gênero (Cf. Santos, 1965, 1966). O nome da presente espécie é dado em homenagem e reconhecimento ao Prof. Dr. Luis Siqueira, professor de parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco que juntamente com o Prof. Dardano de Andrade Lima, prestou as maiores facilidades para meu trabalho além de ajuda e companhia pessoal.

Leptagrion siqueirai sp. n.

Descrição do macho — Coloração: azul no labro, porção vertical da fronte, genas, estria pós-genal junto olhos, mácula elipsóide entre o ocelo e a base da antena e mácula em forma de vírgula, adjacente aos olhos, com a porção mais dilatada anterior e situada ao nível do vertex; lábio, amarelo claro; porção ventral e dorsal da cabeça, negra; pro-órax ocráceo, sobretudo no lobo mediano, misturando-se com azul no lobo anterior e exclusivamente azul no lobo posterior. Face anteumeral do sintórax negra, com reflexos



Leptagrion siqueirai sp. n. — Fig. 1: Apêndices anais, vista dorsal; fig. 2: lobo posterior do protórax, vista dorsal; fig. 3: pterostigma anterior; fig. 4: apêndices anais, vista lateral; fig. 5: pênis, lobo terminal, vista ventral; fig. 6: pênis, vista lateral. (Figs. 1-4: holotipus; figs. 5-6: paratipus: Dois Irmãos, Parque Zoobotânico, Recife, Pernambuco).

metálicos ligeiramente esverdeados; faces laterais e ventral ocráceas. Pernas pálidas com a face posterior dos fêmures, negra; pterostigma negro. Abdômen escuro na face látero-dorsal, esverdeado nas faces látero-ventrais; mácula esverdeada, arredondada, de cada lado dos segmentos 3-7, adjacente à articulação basal; na extremidade distal do 3º-6º segmentos a coloração escura estende-se lateralmente para baixo em direção à carina lateral formando um anel distal; 8º segmento com mácula azul ocupando no dorso a metade basal e toda a face látero-ventral; metade distal do dorso negra; 9º